

Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual



Ficha Catalográfica

S474g SENAI. Departamento Regional do Rio de Janeiro
Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual / Firjan SENAI... [et al.]. –
2. ed. – Rio de Janeiro: SENAI-RJ, 2024.
39 p. : il.

Esta segunda edição foi realizada em parceria pela Firjan SENAI, SICAV,
LATC, BrLab e Cinema Verde.

Disponibilizado dentro da publicação, através de QR Code, recomendações
de sustentabilidade para serem impressos e/ou divulgados em cada área das
produções.

1. Indústria audiovisual. 2. Economia criativa. 3. Desenvolvimento
sustentável. I. Título.

CDD 333.7150981



FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Presidente do Conselho Empresarial da Indústria Criativa

Leonardo Jasmin Edde

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Adriana Torres

Diretor-executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa (Interino)

Luis Augusto Azevedo

Diretor de Educação e Cultura

Vinicius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA-GERAL DE COMPETITIVIDADE

Gerente-geral de Competitividade

Luis Augusto Azevedo

Gerente de Sustentabilidade

Jorge Peron Mendes

Assessora do Conselho Empresarial da Indústria Criativa

Joana Siqueira

Equipe Técnica

Andrea Lopes

Carolina Zoccoli

Érika Carvalho

Isabela Araujo

Juliana Ramos

Lídia Aguiar

Leticia Dutra

Luana Fernandes

Renata Rocha

Viviane Parente

PROJETO GRÁFICO

GERÊNCIA-GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-geral de Reputação e Comunicação

Karla de Melo

Gerente de Comunicação Corporativa e Eventos

Amanda Zarife

Gerente de Publicidade e Marca

Fernanda Marino

Coordenadora de Criação e Produção Audiovisual

Danielle Pascoalino

Coordenador de Reputação e Inteligência de Dados

Eduardo Baesso

Equipe Técnica

Margareth Moreira

NOV. 2024

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1, 10º andar
Centro, Rio de Janeiro

sustentabilidade@firjan.com.br

Colaboração externa



SICAV - SINDICATO DA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL

Presidente

Leonardo Jasmin Edde

Diretor

Marcelo Pedrazzi

Diretora

Irina Neves



Latin American Training Center

LATC - LATIN AMERICAN TRAINING CENTER

Presidente

Steve Solot



CINEMA VERDE - CONSULTORIA SOCIOAMBIENTAL PARA O SETOR AUDIOVISUAL

Diretora

Ariene Ferreira



BRLAB - LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AUDIOVISUAIS

Diretor

Rafael Sampaio

Sumário

1. AVISO LEGAL SOBRE RECOMENDAÇÕES SEM OBRIGAÇÕES	9
2. SOBRE OS PARCEIROS	10
3. PREFÁCIO.....	12
4. INTRODUÇÃO.....	14
5. GLOSSÁRIO.....	16
6. RECOMENDAÇÕES TRANSVERSAIS GERAIS.....	18
7. CONSIDERAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA CADA ETAPA DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL	22
8. RECOMENDAÇÕES PARA SETORES ESPECÍFICOS	25
9. PROCEDIMENTOS PARA FILM COMMISSIONS.....	34
10. CONCLUSÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	35

1. Aviso legal sobre recomendações sem obrigações

O presente documento é baseado em recomendações técnicas para uso de profissionais da indústria audiovisual e sua cadeia de valor com o objetivo de promover a sustentabilidade no setor.

As ações e recomendações descritas são boas práticas e não são obrigatórias, salvo aquelas

previstas em legislações específicas que deverão ser consultadas, e sua implementação poderá ser realizada de maneira gradual e progressiva.

O uso, aplicação e interpretação deste guia é de responsabilidade do usuário.



2. Sobre os parceiros

SICAV - Sindicato da Indústria Audiovisual

O SICAV é a instituição mais antiga do Brasil criada para fortalecer a atividade audiovisual e cinematográfica brasileira. Desde 1945, formamos redes pela defesa da produção independente brasileira e a construção de uma indústria audiovisual potente, com identidade própria, portadora de nossa voz e nosso olhar para o mundo. Apoiamos e lideramos o desenvolvimento e a produção de eventos, pesquisas, cursos de

capacitação, planejamentos estratégicos, estudos, projetos, workshops, legislações, campanhas, seminários voltados para o fortalecimento da indústria audiovisual brasileira, tanto no macro, impulsionando-a como uma ferramenta do soft power brasileiro, quanto no micro, formando novos técnicos para trabalharem no setor.

<https://www.sicavrj.org.br>

BrLab

Realizado há 14 anos pela Klaxon Cultura Audiovisual, o BrLab é um evento anual destinado a profissionais do mercado audiovisual, que promove ações de formação em diferentes áreas e diferentes workshops e laboratórios destinados a filmes em fase de desenvolvimento, financiamento e montagem, para profissionais de toda a América Latina. Também promove encontros de coprodução, e diversas atividades de reflexão e formação abertas ao público como palestras e debates, além de publicações. É uma iniciativa que contribui para o desenvolvimento criativo e econômico do setor audiovisual, acelerando

talentos e projetos em diversas ações e articulando profissionais de diferentes países e elos da cadeia produtiva. Hoje o evento promove também palestras e atividades de formação com foco na produção audiovisual sustentável, e a realização do evento visa minimizar o impacto socioambiental durante a execução e ainda compensar, ao final, as emissões de GEE. Além do evento principal, o BrLab também promove atividades regionais em diferentes estados do Brasil, publicações e iniciativas em parceria com renomadas instituições.

<https://brlab.com.br/>

Cinema Verde

A Cinema Verde é uma consultoria socioambiental especializada no mercado audiovisual. Pioneira no setor, iniciou suas atividades em 2010 com o propósito de sensibilizar pessoas e orientar uma mudança de padrões e hábitos por meio do planejamento e realização de ações que contribuam para diminuir o impacto socioambiental nas produções audiovisuais e, conseqüentemente, no mundo. Seu protocolo para escritórios e produções vem sendo

viabilizado pelas empresas produtoras em projetos de séries, longas-metragens, programas de televisão e filmes publicitários, em várias localidades do Brasil. A empresa também oferece formação de profissionais para atuarem com sustentabilidade nos projetos audiovisuais e participa ativamente de encontros e eventos para promover essa mudança cultural no setor.

<https://cinemaverde.com.br>

LATC - Latin American Training Center

LATC - Latin American Training Center é um centro de treinamento e consultoria para profissionais e entidades do setor audiovisual e entretenimento, sediado no Rio de Janeiro, Brasil.

LATC oferece programas intensivos, master classes, workshops, concursos de argumentos, curso de inglês técnico e publicações para contribuir com a expansão da indústria audiovisual na América Latina.

<https://latamtrainingcenter.com>



3. Prefácio

Uma jornada contínua e coletiva

Mauricio Gonzalez*

O audiovisual tem o poder incontestável de mobilização e conscientização. Contar histórias que emocionam, divertem e fazem refletir é um grande privilégio para todos que atuam nessa indústria. Para a Globo, ser parte desse ecossistema é motivo de grande orgulho, por isso temos o compromisso histórico com o desenvolvimento e fomento ao setor, incluindo a responsabilidade com uma atuação ambientalmente responsável, que pauta nosso trabalho diário e a relação com diferentes elos da cadeia, inspirando um círculo virtuoso entre nossos parceiros. Contribuir com um guia como esse, que estabelece recomendações e boas práticas para o audiovisual brasileiro, reitera nossa crença e compromisso.

A Globo não está sozinha. No Rio de Janeiro, entidades como a Firjan e o SICAV desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do audiovisual. Esse guia é uma das iniciativas que confirmam a crença na construção de um futuro para o setor, conectado com a agenda da responsabilidade ambiental, essencial nos dias de hoje.

Boas práticas como as relatadas nesta publicação, formam um conjunto de ferramentas orientadoras para a transformação do setor, ampliando seu potencial de impacto positivo na economia, na sociedade, na vida de todas e todos. O Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual servirá como um farol para toda a indústria, fornecendo recomendações que podem ser adotadas em todas as etapas da produção audiovisual, e que possam fomentar trajetórias que não perdem de vista a sustentabilidade, como aquela que temos vivido como empresa do setor.

Nossa jornada é marcada por projetos pioneiros e bem-sucedidos. A inauguração dos Estúdios Globo, no Rio de Janeiro, na década de 1990, foi um marco para a indústria audiovisual. Os estúdios foram concebidos como um projeto sustentável, integrando tratamento de água, utilização de energia renovável e reutilização de resíduos. Dos 1,73 milhão de metros quadrados ocupados, 70% é área preservada, abrigando espécies da Mata Atlântica. Atualmente, nos Estúdios Globo, o consumo de energia é comparável ao de uma cidade com 90 mil habitantes, sendo 99% dessa energia proveniente de fontes renováveis.

Nossa agenda ambiental está estruturada em seis pilares, que regem nossas operações: economia circular, mudanças climáticas, biodiversidade, recursos naturais, cultura ambiental e conformidade legal. Nos tornamos carbono neutro em 2019, a partir de investimento em proteção, monitoramento e manejo sustentável na Floresta Amazônica e projetos de geração de energia renovável. Em 2022, passamos a ser a primeira empresa brasileira, do setor de mídia e comunicação, a obter o Selo Ouro do Programa Brasileiro de Emissões GHG para nosso inventário completo de emissão de gases de efeito estufa (GEE). E temos como meta reduzir nossas emissões de GEE em 30% até 2030, algo primordial para ajudar a frear os impactos das mudanças climáticas. Em 2023, assinamos nossa adesão ao Movimento Net Zero, da ONU; nos associamos ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); e nos tornamos embaixadores do Movimento Educa2030, do Pacto Global – Rede Brasil.

Sabemos que não é uma linha de chegada, mas uma maratona, movimento que exige atenção rumo à mitigação dos impactos ambientais, amenizando os efeitos das mudanças climáticas e fazendo um planeta mais democrático, diverso e melhor para todos. E trabalhamos para contribuir com a construção desse futuro, com a certeza de que nossa atuação não é solitária. Ao endossar essa publicação, demonstramos uma vez mais nosso compromisso com a responsabilidade ambiental e social, alinhado com nossos próprios esforços de sustentabilidade. É um movimento coletivo, e por isso seguimos juntos para fazer um amanhã melhor para todos.

**Mauricio Gonzalez é diretor do Centro de Serviços Compartilhados da Globo.*



4. Introdução

A indústria audiovisual brasileira enfrenta desafios significativos em relação à sustentabilidade. Como parte da chamada "indústria criativa", esse setor desempenha um papel crucial na economia, gerando empregos e oportunidades. No entanto, é imperativo que esse crescimento seja alinhado com práticas sustentáveis, economia circular, para garantir um futuro equilibrado e responsável. O guia de sustentabilidade visa transformar a cultura, e fornece recomendações técnicas e práticas para técnicos, empresários e executivos do cinema e do audiovisual, ajudando a transformar o setor em um modelo de desenvolvimento sustentável.

Aqui estão algumas considerações importantes:

1. Produção sustentável: a preocupação com o meio ambiente está crescendo na indústria audiovisual. Reduzir o desperdício, neutralizar emissões de carbono e adotar práticas mais sustentáveis na produção são prioridades. Implementar essas práticas não só contribui para a preservação ambiental, mas também pode resultar em eficiência operacional e redução de custos a longo prazo.

2. Boas práticas: este guia de sustentabilidade oferece um conjunto abrangente de boas práticas para profissionais da área. Embora essas práticas não sejam obrigatórias, incentivam a adoção gradual de medidas sustentáveis, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental. Sua adoção pode começar com pequenas mudanças que, coletivamente, terão um impacto significativo.

3. Impacto multiplicador: a indústria audiovisual possui uma vasta cadeia de valor, com a capacidade de impactar positivamente a economia. No entanto, ela também gera externalidades negativas,

como resíduos e emissões de carbono. Transformar gradualmente o setor em um mercado sustentável é fundamental para mitigar esses impactos e maximizar os benefícios econômicos e sociais.

4. Equilíbrio econômico: equilibrar o mercado audiovisual, beneficiando empresas, consumidores, trabalhadores e a sociedade. Tornar o setor compatível com sua importância econômica significa adotar práticas que promovam a sustentabilidade, o debate de redução das disparidades sociais, sem comprometer o crescimento e a inovação.

Em resumo, a sustentabilidade no setor audiovisual é um desafio, mas também uma oportunidade para promover práticas mais conscientes e responsáveis. A emergência climática que enfrentamos é um importante motivador para repensarmos nossas formas de produzir, consumir e nos relacionar como sociedade. Isso não pode ser diferente para um setor tão inovador como o do audiovisual. A redução da pegada ambiental de produções audiovisuais não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também aumenta a eficiência no uso de recursos, diminui desperdícios e, conseqüentemente, reduz custos e melhora os resultados econômicos e sociais.

Esta segunda edição do guia, realizada em parceria pela Firjan Senai, SICAV, LATC, BrLab e Cinema Verde traz novas informações e conteúdos e visa ser uma ferramenta útil para todos os envolvidos na indústria, ajudando a criar um futuro em que o sucesso econômico ande de mãos dadas com a responsabilidade social e ambiental. Vamos juntos construir uma indústria audiovisual mais sustentável e próspera para as futuras gerações.

Leonardo Edde e Marcelo Pedrazzi
SICAV - Sindicato Interestadual
da Indústria Audiovisual

Em 2015, a ONU propôs a seus países-membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. A Agenda tem como foco os chamados 5 Ps: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias. Assim, os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra

a desigualdade e injustiça, bem como enfrentar outros grandes desafios de nossos tempos.

As empresas possuem grande potencial de transformação da sociedade pelo alinhamento de suas atividades à agenda global de sustentabilidade. Para a indústria audiovisual, pensar e realizar suas produções de forma sustentável pode contribuir com diversos ODS.



Saiba mais em:

www.pactoglobal.org.br/ods_empresas

<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>.

5. Glossário

Cadeia de valor - é todo o conjunto de atividades ou partes que fornecem ou recebem valor, na forma de produtos ou serviços (por exemplo, fornecedores, terceirizados, trabalhadores, empreiteiros, investidores, P&D, clientes, consumidores, sócios).

Ciclo de vida - estágios consecutivos e encadeados de um sistema de produto (ou serviço). Desde a geração ou aquisição da matéria-prima, por meio de recursos naturais até a disposição final.

Economia circular - sistema econômico que mantém o fluxo circular dos recursos, por meio da adição, retenção ou recuperação de seus valores e regeneração do ecossistema, enquanto contribui para o desenvolvimento sustentável.

Energia renovável - é a energia gerada por fontes naturais que estão em constante renovação, como a energia solar e a energia eólica. A utilização dessas fontes contribui para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa e outros poluentes.

Gases de efeito estufa (GEE) - são os gases que contribuem para as mudanças climáticas globais, sendo eles: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O), hexafluoreto de enxofre (SF_6), trifluoreto de nitrogênio (NF_3) e duas famílias de gases, hidrofluorcarbono (HFC) e perfluorcarbono (PFC).

Gases poluentes - são gases que, em determinada concentração, podem acarretar mal à saúde humana e à natureza. Os principais gases poluentes são: dióxido de enxofre (SO_2), material particulado, dióxido de nitrogênio (NO_2), hidrocarbonetos (HC), monóxido de carbono (CO) e aldeído (RCHO).

Greenwashing - comportamento ou atividades que fazem as pessoas acreditarem que uma empresa ou organização está fazendo mais para proteger o meio ambiente do que realmente está.

Grupo minorizado - termo guarda-chuva que inclui pessoas pertencentes a grupos sem representação em espaços de poder, que sofrem discriminação, preconceitos e falta de direitos.

Impacto socioambiental - qualquer modificação do meio ambiente, sociedade ou pessoas, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Mitigação de emissões de GEE - esforços e ações que objetivam reduzir ou prevenir a emissão de GEE.

Compensação de emissões de GEE - é um mecanismo usado para reduzir o impacto ambiental das emissões de GEE. Consiste em calcular as emissões de GEE geradas, por meio de metodologias específicas, e, posteriormente realizar iniciativas que reduziram ou capturam a mesma quantidade de emissões.

Pegada ambiental (ou pegada ecológica) - é a medida do impacto da ação humana no meio ambiente. É uma medida que incorpora critérios de desempenho ambiental das atividades e produtos, considerando todo o ciclo de vida da atividade e/ou produto.

Resíduos biodegradáveis - são aqueles que se decompõem de maneira natural, cujo processo ocorre por meio de bactérias e de fungos. A biodegradação pode ocorrer em ambientes aeróbicos (com presença de oxigênio) ou anaeróbicos (na ausência de oxigênio).

Resíduos não biodegradáveis - são aqueles que não se decompõem de maneira natural, podendo levar centenas de anos para desaparecerem. Assim, sempre que possível, outras estratégias de gestão de resíduos são necessárias para estes materiais (como não geração, reciclagem, entre outras).

Resíduos perigosos - são aqueles que apresentam periculosidade, ou seja, oferecem riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

Resíduos recicláveis secos - são aqueles resíduos não perigosos que, quando separados por tipo no local onde são gerados - plásticos, papéis, metais, vidros e resíduos de equipamentos eletroeletrônicos, por exemplo

- possuem valor e podem ser absorvidos por empreendimentos que atuam com reciclagem, como cooperativas de catadores ou empresas gerenciadoras de resíduos.

Sustentabilidade - é um conceito relacionado à capacidade de atender às necessidades interdependentes dos seres vivos, ao mesmo tempo em que se aumenta a capacidade das gerações futuras, de todas as espécies, de atender às suas próprias necessidades. A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento sustentável, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ambientalmente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas.



6. Recomendações transversais gerais

Como toda atividade humana, a produção audiovisual gera diferentes impactos no meio ambiente e na sociedade. A seguir estão listados de maneira geral os impactos mais comuns. O objetivo é aumentar a consciência

da equipe de produção de modo a, sempre que possível, buscar alternativas que reduzam os impactos negativos e potencializem os impactos positivos.



Emissões atmosféricas

A emissão de gases para a atmosfera pode ser dividida em: (a) **emissões de gases do efeito estufa (GEE)**, que são os gases que contribuem para as mudanças climáticas globais. Esses gases são emitidos, principalmente, no processo de queima de combustíveis fósseis (como em automóveis, aviões, geradores a diesel, entre outros); (b) **emissão de gases poluentes**,

que são gases que, em determinada concentração, podem acarretar mal à saúde humana e à natureza. Esses gases além de serem emitidos no processo de queima de combustíveis, também são emitidos em outras situações como no atrito dos pneus de carros ou da serragem de itens de madeira, por exemplo.



Consumo de energia elétrica

O impacto do consumo de energia elétrica está relacionado indiretamente com a emissão de GEE. O Brasil apresenta uma vantagem competitiva quando comparado com outros países, por possuir uma matriz elétrica com grande participação de energia renovável (principalmente hidroelétricas). No entanto, ações de redução do consumo e eficiência

energética são importantes para redução da **pegada ambiental** da produção. Buscar equipamentos com selo rotulagem de eficiência energética do Inmetro é uma boa recomendação. Equipamentos mais modernos apresentam, de modo geral, melhor eficiência energética e maior durabilidade de bateria.



Consumo de água e geração de efluentes

Apesar de ser um recurso renovável, a água é considerada um recurso limitado e potencialmente escasso. Isto porque sua distribuição no planeta é desigual, em especial, quando consideramos a questão da sua qualidade. Por este motivo, ações de redução e eficiência no seu uso são

importantes. É necessário também atenção aos efluentes gerados no processo de produção. Efluentes orgânicos (provenientes de, por exemplo, esgotamento sanitário), sem o devido tratamento, podem causar danos ambientais aos corpos hídricos.



Geração e destinação de resíduos sólidos

A geração de resíduos sólidos é um impacto transversal em todas as etapas do ciclo de vida. Assim, o primeiro passo é ter a consciência de se evitar a geração, sempre que possível, do resíduo - como exemplo, verificar se realmente é necessário realização

de impressão e cópias impressas de material ou se o formato digital atenderia; ou estimular a diminuição do uso de materiais descartáveis. Um segundo ponto importante é a devida segregação do resíduo, após este ter sido gerado. Os resíduos podem ser

classificados como **biodegradáveis e não biodegradáveis**. Ambos causam impactos se não geridos corretamente. Portanto, é importante o controle e a preocupação



Consumo de insumos

As matérias-primas podem ser divididas em **materiais renováveis e não renováveis**. Materiais renováveis têm o potencial de se regenerar (como por exemplo, papel), já os materiais não renováveis não têm o potencial de se regenerar em período temporal humano, sendo necessário um tempo geológico (como por exemplo, materiais derivados de petróleo). A preferência por materiais de origem renovável auxilia na sustentabilidade da produção, pois garante que recursos não escassos estejam sendo usados. Além disso, vivemos em uma cadeia de fornecedores globalizada, onde grande parte dos impactos de emissões de GEE são provenientes justamente do transporte entre países. A busca por matérias-primas locais é uma importante alternativa para reduzir estes

com a gestão para que sejam destinados corretamente ou recuperados para entrar novamente no ciclo produtivo, como no processo de reciclagem.

impactos ambientais.

Os insumos consumidos por uma atividade econômica também podem ser divididos em recursos primários (ou virgens) e recursos secundários (ou recuperados). Os recursos primários são aqueles que serão incorporados, pela primeira vez, em uma atividade econômica: um equipamento eletroeletrônico novo, ou objetos fabricados com plástico virgem, por exemplo. Já os recursos secundários são aqueles que já passaram por outro ciclo de vida; um equipamento eletroeletrônico usado, reparado ou de segunda mão, por exemplo; ou um artefato produzido com plástico reciclado. Ao optar por recursos recuperados, contribui-se para a economia circular.



Gestão da cadeia de valor

A gestão da sustentabilidade na **cadeia de valor** é a gestão estratégica dos impactos socioambientais dos fornecedores, prestadores de serviço, até o cliente final e o pós-consumo. Assim, a busca por fornecedores que também possuam critérios e cuidados socioambientais é um passo importante. O mapeamento dessa

cadeia pode identificar diversos riscos (como, por exemplo, um fornecedor que utilize mão de obra análoga à escrava) ou oportunidades (fornecedores que empregam mão de obra feminina local promovendo o desenvolvimento econômico, e a promoção da diversidade e inclusão).



Diversidade e inclusão

Ambientes de trabalho mais diversos relacionam-se com maiores índices de satisfação profissional. Possibilita maior inovação e criatividade, pois pessoas com experiências de vida diferentes podem contribuir com um leque maior de ideias e

formas de contar histórias, devido às diferentes vivências e pertencimentos. Reconhecer as diferenças entre as pessoas e acolhê-las é uma importante etapa na construção de uma produção mais inclusiva e sustentável.



Registros

Só é possível gerir o que é medido e registrado. Assim, medir e registrar as informações como as avaliações, consumo de energia, viagens realizadas, quantidade de resíduos gerados e destinados, sua classificação, entre outros indicadores

especificados para a produção audiovisual. Ressalta-se também que estes registros e indicadores são a base para **projetos de mitigação e compensação** do impacto gerado.



Compensação

Para os impactos que não podem ser reduzidos ou mitigados, há a opção de ações de compensação. A mais comum dessas ações é a compensação das emissões de GEE da produção. Há no mercado empresas especializadas em realização do cálculo de quanto foi emitido durante a

produção e quanto deverá ser compensado. O mais comum é que a compensação seja realizada com projetos de reflorestamento e conservação de florestas. A atenção deve ficar para que estas florestas sejam com plantas nativas do local, promovendo a proteção e o cuidado com a biodiversidade.

O impacto do digital

É importante ter em mente um impacto ambiental que ainda é pouco difundido e debatido, o das informações digitais. Vídeos são armazenados em *data centers* e transmitidos por meio de redes e cabos, via processos alimentados por energia elétrica, que emite gases de efeito estufa em sua geração e distribuição. Assim, as mídias em vídeo apresentam alta demanda energética.

De acordo com o relatório **Climate Crisis: The Unsustainable Use of Online Video** (The Shift Project, 2019), o setor digital é responsável por 4% das emissões globais de GEE (volume maior que o da aviação civil). Podendo dobrar até 2025, visto que o consumo de energia deste setor está aumentando em 9% ao ano.

Outro impacto crescente é o advindo do uso e propagação das inteligências artificiais (IA). As empresas de IA consomem 500 ml de água a cada 10 perguntas (prompts) realizadas em suas plataformas.¹ Isto porque os data centers necessitam de refrigeração, que é realizado com água. Embora esta água seja reutilizada, fazendo com que seja um sistema fechado, e recirculada por sistemas de resfriamento várias vezes, ela é extraída de fontes potáveis. Não se sabe exatamente quanta água potável a indústria de data center usa, mas estima-se que esteja na casa dos bilhões de galões por ano.² Quanto ao consumo de energia, a expectativa é que as IA consumam 8,7 vezes mais energia do que é consumido pela Google atualmente.³

¹ Ronaldo Lemos. *Folha de SP*. Inteligência artificial compete com humanos por água. 14 de julho de 2024. Disponível em: <https://archive.fo/vrBqv#selection-3889.19-3889.293>.

² Data Centre Dynamics Spain S. L. C. 24 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.datacenterdynamics.com/br/not%C3%ADcias/aws-usa-aguas-residuais-recuperadas-para-resfriamento-de-data-centers-em-20-locais/#:~:text=Embora%20os%20data%20centers%20normalmente,consumo%20quando%20sai%20da%20instala%C3%A7%C3%A3o>.

³ Carolina Unzelte. *Exame*. ChatGPT consome 17 mil vezes mais eletricidade do que a média das casas nos EUA. 1 de março de 2024. Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/chatgpt-consome-17-mil-vezes-mais-eletricidade-do-que-a-media-das-casas-nos-eua/>.

Economia circular

A economia global é linear, já que está baseada em processos que extraem, produzem, usam e descartam. Esta abordagem vem conduzindo a sociedade a diversos problemas, como a depleção de recursos, perda de biodiversidade e geração de resíduos e poluição. Frente ao constante aumento de produção e consumo globais e à iminente escassez de recursos essenciais que ameaçam a manutenção dos padrões de vida e das atividades econômicas, a transição para uma economia circular, baseada em um fluxo circular de recursos, surge como uma proposta para reconfigurar essa relação com os recursos.

Na indústria audiovisual, a economia circular representa um papel fundamental na busca por práticas mais sustentáveis. Ao considerar o ciclo de vida completo de produções audiovisuais, desde a pré-produção até a pós-produção e distribuição, podemos identificar oportunidades para adotar abordagens circulares que minimizem o impacto ambiental e maximizem o valor dos recursos utilizados.

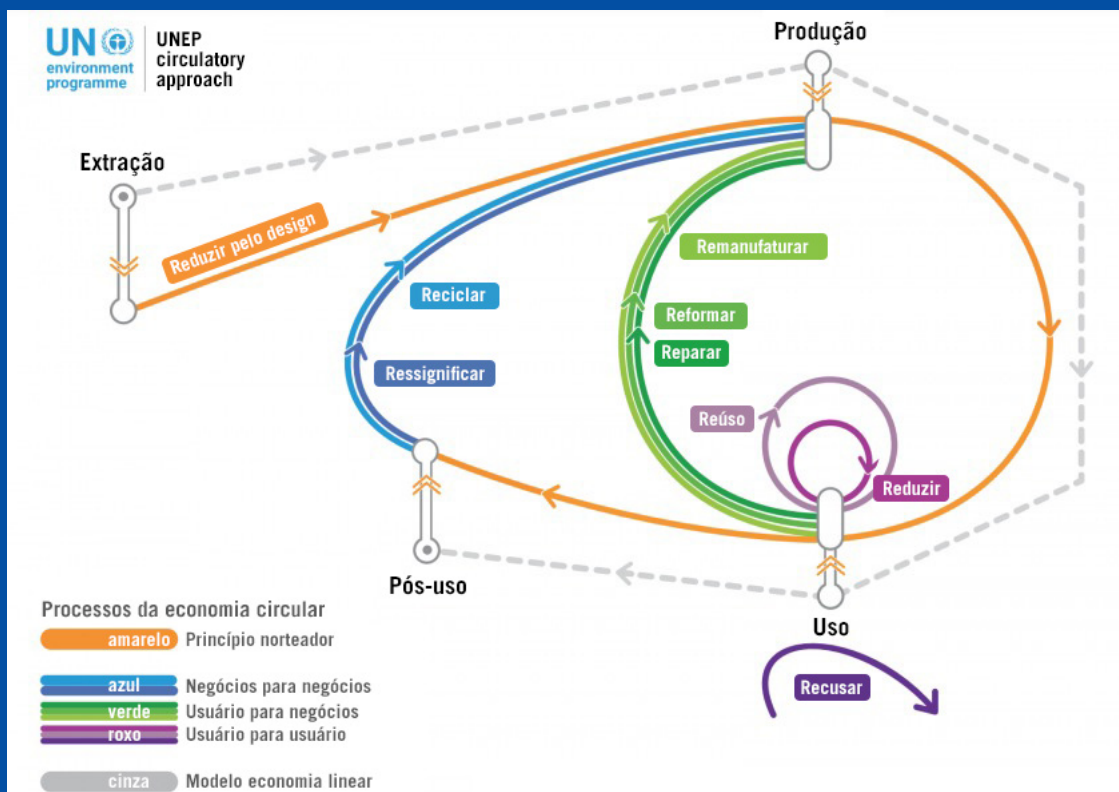
Na economia circular, três estratégias contribuem para a adição, retenção ou recuperação dos valores dos recursos:

- **Estreitar os ciclos**, por meio da minimização do uso de recursos e produtos. Compõem essa estratégia ações como repensar o uso de um insumo desnecessário, tornar

um processo mais eficiente (fazer o mesmo com menos recursos materiais) e contratar fornecedores que coloquem essas mesmas ações em prática.

- **Desacelerar os ciclos**, a partir da manutenção do valor de materiais em uso pelo maior tempo possível. Ações bastante conhecidas fazem parte dessa estratégia, como o reparo de equipamentos em vez do descarte, a reforma de itens para sua reutilização - como cenários, adereços e figurinos - e o reaproveitamento de itens para propósitos distintos do inicial.
- **Fechar os ciclos**, usando novamente os materiais ao fim de sua vida útil. Fazem parte dessa estratégia a reciclagem e a recuperação energética de materiais como cenários, figurinos e embalagens. É importante que o material em questão seja avaliado e somente encaminhado para reciclagem se não houver possibilidade de utilizá-lo na estratégia anterior.

Empresas que compreendem quais papéis podem assumir na transição para uma economia circular são capazes de apresentar ao mercado soluções mais sustentáveis, conectar-se com fornecedores e clientes alinhados aos critérios e práticas ESG (Environmental, Social and Governance) e participar de uma forte rede de valor.



Fonte imagem: traduzido da UNEP.

7. Considerações de sustentabilidade para cada etapa da produção de conteúdo audiovisual



A seguir são descritas recomendações e boas práticas em sustentabilidade para cada etapa do ciclo de vida de uma produção. Esta lista não é exaustiva e busca dar sugestões.

A comunicação constante e a escuta ativa são elementos fundamentais para o sucesso da implementação dos processos.

1. Criação/desenvolvimento

- **Planejamento:** conscientize as equipes técnicas para as questões de sustentabilidade importantes para o projeto. Identifique os impactos ambientais mais relevantes da produção.

2. Execução/produção

- **Planejamento:** comunique os objetivos e estratégias de sustentabilidade para a equipe de produção, equipe de suporte e o elenco. Crie um plano específico para cada produção - impactos ambientais, medidas e práticas para evitar, reduzir e mitigar seus impactos mais significativos. Considere critérios socioambientais na escolha de locações e bases de produção, considerando as interferências e alterações do ambiente, especialmente em ambientes naturais.
- **Comunicação:** comunique e estimule práticas sustentáveis entre as equipes técnicas e artísticas. Sempre que possível, use meios diversos, como mensagens na ordem do dia, publicações enviadas em grupos de celular, informativos com dados sobre o andamento das ações de sustentabilidade, entre outros.
- **Critérios para fornecedores:** priorize fornecedores que atuem de forma sustentável, contratando mão de obra local; empresas lideradas por mulheres ou outro **grupo minorizado**, que já possuem práticas sustentáveis aderentes ao escopo do projeto. Sempre que possível, trabalhe com materiais de origem local.
- **Uso de papel:** reduza ao máximo as impressões em papel, e escolha, sempre que possível, conteúdos digitais.
- **Eficiência energética:** escolha utilizar equipamentos que sejam eficientes, como os equipamentos com rotulagem de eficiência energética do Inmetro. Isto inclui aparelhos de ar-condicionado, ventiladores, lâmpadas, aquecedores, entre outros. Desligue os equipamentos que não estiverem em uso.
- **Uso de equipamentos silenciosos:** escolha equipamentos que geram menos ruído durante as filmagens, reduzindo o impacto sonoro em ambientes sensíveis.
- **Uso de veículos elétricos ou híbridos:** utilize veículos elétricos ou híbridos para

deslocamentos da equipe e transporte de equipamentos.

- **Gestão de água:** promova o uso consciente da água durante as filmagens. Estabeleça medidas para evitar o desperdício de água, como reparos imediatos de vazamentos e reutilização de água em usos permitidos.
- **Reutilização:** no caso de filmagens em sets, reutilize o máximo possível de materiais de construção, cenário e vestuário, para evitar a necessidade de novos produtos e matérias-primas.
- **Redução do uso de materiais descartáveis:** minimize o uso de materiais descartáveis, fornecendo alternativas reutilizáveis ou biodegradáveis. Onde não for possível, opte por materiais descartáveis que sejam recicláveis e garanta sua destinação para um fornecedor que efetivamente recicle o material.
- **Redução de alimentos desperdiçados:** oriente os fornecedores dos serviços de alimentação sobre as práticas sustentáveis esperadas, para garantir que os alimentos sejam preparados em quantidades adequadas, minimizando o desperdício de comida.
- **Redução de materiais desperdiçados:** busque otimizar o uso de equipamentos,

recuperação e reutilização de cenários, figurinos e adereços.

- **Minimização de embalagens:** ao adquirir materiais e equipamentos, escolha fornecedores que reduzam o uso de embalagens desnecessárias ou que optem por embalagens recicláveis. Onde houver um grande volume de embalagens, verifique se o fornecedor concorda em recebê-las de volta para dar a correta destinação.
- **Logística reversa:** fique atento a itens pós-consumo que sejam sujeitos a logística reversa obrigatória, como pilhas, baterias e componentes eletroeletrônicos. Busque os fornecedores desses materiais para negociar a devolução adequada. Caso o volume seja insignificante, procure os programas de logística reversa pós-consumo para destinar adequadamente esses itens.
- **Reflorestamento ou compensação de emissões:** considere a possibilidade de participar de programas de reflorestamento ou de compensação de emissões de carbono para mitigar os impactos ambientais da produção.
- **Colaboração com ONGs locais:** estabeleça parcerias com organizações e empresas que estejam alinhadas às questões de sustentabilidade planejadas para a produção.

3. Captação

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Registros e evidências:** registre e mantenha evidências das ações de sustentabilidade do projeto para que seja possível apresentar para parceiros e possíveis

investidores, a fim de ganhar destaque e/ou benefícios adicionais.

- **Certificações:** Certificações voluntárias também podem ser obtidas para fins de comprovação das ações de sustentabilidade.

4. Desprodução/finalização

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Edição digital:** escolha processos de edição totalmente digitais. Utilize softwares e plataformas que permitam revisões e colaborações online para reduzir a quantidade de papel e recursos consumidos.
- **Economia de energia:** desligue equipamentos de edição quando não estiverem em uso. Use configurações de economia de energia nos computadores e monitores. Ao renderizar ou exportar arquivos, agende essas tarefas para horários de menor demanda de energia.
- **Uso eficiente de recursos:** evite o desperdício de recursos digitais. Use armazenamento em nuvem e sistemas de backup eficientes para reduzir a duplicação de arquivos. Ao finalizar o projeto, faça uma revisão cuidadosa para eliminar arquivos não utilizados ou redundantes. Recursos virtuais também consomem energia e recursos físicos para serem armazenados e geridos.
- **Trilha sonora e efeitos especiais:** colabore com artistas locais para criar trilhas sonoras originais e promover a economia local.
- **Monitoramento e avaliação:** registre e avalie o impacto das práticas sustentáveis adotadas na fase de pós-produção. Isso ajudará a identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria para futuros projetos.

5. Divulgação

- Quando for participar de algum festival ou evento de divulgação, busque por formas de transporte menos impactantes e poluentes, e otimize as rotas.
 - Comunique as ações de sustentabilidade da produção.
 - Divulgue suas ações nos créditos do produto para incentivar a sustentabilidade
- Atenção!** Esta comunicação deve ser feita com cuidado e transparência para se evitar o chamado **greenwashing**, que pode gerar danos à reputação.



8. Recomendações para setores específicos

A seguir são descritas recomendações de sustentabilidade para setores específicos de uma produção. Esta lista não é exaustiva e busca dar sugestões.

Transporte

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Viagens conscientes:** evite viagens desnecessárias, especialmente as aéreas. Sempre que possível, utilize videoconferências para reuniões iniciais e discussões de alinhamento.
- **Eficiência dos veículos:** dê preferência ao uso de combustíveis mais limpos e veículos mais eficientes, ou, sempre que viável, utilize veículos elétricos ou híbridos, com menor emissão de GEE e demais poluentes.
- **Otimização de rotas:** planeje cuidadosamente as viagens, visando otimizar as rotas e evitar trajetos mais longos ou desnecessários. Isso não apenas economizará tempo, mas também reduzirá o consumo de combustível.
- **Transporte de equipamentos:** acondicione equipamentos de forma adequada, otimizando o número de viagens. Isso reduzirá o uso de combustível e as emissões associadas ao transporte.
- **Transporte de equipes:** considere o compartilhamento de veículos entre membros da equipe que vivem próximos uns dos outros. Incentive a equipe a utilizar o transporte público ou meios de transporte não motorizados, como bicicletas.
- **Manutenção:** certifique-se que o veículo esteja em dia com a manutenção geral e que os pneus estejam bem calibrados, pois isto melhora a eficiência e reduz consumo de combustível, gerando menos gases poluentes.
- **Condução eficiente:** incentive os motoristas a terem uma condução eficiente: viajando a uma velocidade constante, com aceleração e frenagem leves, pode-se reduzir em até 25% o consumo de combustível. Desligue o motor do veículo quando estiver parado. Utilize o ar-condicionado somente quando necessário.
- **Monitoramento e avaliação:** mantenha registros das viagens realizadas e das emissões de carbono associadas. Isso permitirá uma avaliação mais precisa do impacto ambiental do transporte da produção.

Figurino/vestuário

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Materiais sustentáveis:** priorize a utilização de materiais menos poluentes e de menor impacto ambiental na criação de roupas e acessórios. Opte por tecidos orgânicos, reciclados ou de origem sustentável. Produtores podem e devem utilizar materiais menos poluentes na criação de roupas. Não use roupas e acessórios feitos de espécies ameaçadas.
- **Criação e manutenção de acervos:** explore a possibilidade de compartilhar roupas e figurinos entre produções. Isso reduzirá a necessidade de criar peças e estará alinhado com os princípios da economia circular. Busque fornecedores que compartilham roupas e figurinos, a fim de evitar a necessidade de criação de novas peças (alinhando o projeto à economia circular). Considere também o aluguel de figurinos em suas produções.
- **Reparo e adaptação:** considere reparar, adaptar e modificar roupas usadas para atender às necessidades da produção.
- **Gestão de resíduos têxteis:** estabeleça parcerias com gestores de resíduos têxteis que possam realizar doações ou reciclagem dos tecidos não utilizados. Isso ajudará a minimizar o impacto ambiental. Busque por gestores de resíduos têxteis que realizem doações ou reciclagem dos tecidos.
- **Eficiência energética e hídrica:** utilize equipamentos eficientes em consumo de energia e água para lavagem e passagem das peças de vestuário. Isso reduzirá o consumo de recursos naturais. Quando não estiverem em uso, tire da tomada equipamentos como ferro de passar, vaporizador e outros.
- **Limpeza e cuidados:** quando possível, escolha roupas que não precisem de lavagem a seco. Para lavar as roupas, prefira produtos com ingredientes naturais, veganos e livres de petroquímicos.
- **Manejo e identificação:** reutilize os materiais de manejo como sacolas, cabides e capas diversas. E, sempre que possível, evite o uso de adesivos.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas pelas equipes de figurino/vestuário e avalie os impactos ao final da produção.



Maquiagem e cabelo

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Certificações e informações no rótulo:** incentive o uso de maquiagem e produtos para cabelo de marcas com menos impactos ambientais, busque produtos com selos de certificação ou informações transparentes sobre os fornecedores.
- **Gestão de resíduos:** quando apropriado, use recargas/refis para evitar o descarte de embalagens. Tenha coletores de recicláveis facilmente disponíveis para o departamento de maquiagem.
- **Manejo e descarte seguros:** use luvas quando estiver manipulando produtos perigosos, como tinturas de cabelo ou clareadores, e certifique-se de fazer o descarte correto destes itens.
- **Eficiência energética:** quando não estiverem em uso, tire da tomada equipamentos como secadores de cabelo, pranchas e outros.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas pelas equipes de maquiagem/cabelo e avalie os impactos ao final da produção.

Alimentação

- **Conscientização:** aproveite os espaços de alimentação para informar as equipes técnicas e artísticas sobre as boas práticas ambientais, utilizando painéis ou outras formas de comunicação.
- **Fornecedores de alimentação:** inclua cláusulas de boas práticas ambientais nos contratos de catering, como a exigência de armazenamento adequado para a separação de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos.
- **Alimentos locais e de estação:** priorize o uso de alimentos produzidos localmente e da estação. Dê preferência aos alimentos da estação e produzidos no local onde as ações são realizadas.
- **Minimização de desperdício:** planeje as refeições e o consumo de alimentos de forma eficiente.
- **Redução de descartáveis:** conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.
- **Segregação de resíduos:** use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização destes recipientes.
- **Compostagem:** avalie a possibilidade de utilização de serviços de compostagem para destinação dos resíduos orgânicos e sobras de alimentos.
- **Destinação adequada de óleos usados:** evite o descarte inadequado de óleos comestíveis usados na rede de esgoto. Use contentores apropriados para coletar óleos usados e assegure a destinação adequada para reciclagem.
- **Eficiência energética:** certifique-se que os refrigeradores e freezers estejam operando de forma eficiente para economizar energia em sua cozinha.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Arte/construção/cenografia

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Materiais sustentáveis e tintas ecológicas:** dê preferência a materiais sustentáveis na construção de cenários. Quando possível, opte por tintas, solventes e produtos de acabamento com baixa emissão de compostos orgânicos voláteis (COVs) para reduzir os impactos ambientais. Evite adesivos, sprays e poliestireno.
- **Cenários modulares e reutilização de materiais:** projete cenários de maneira a permitir montagem e desmontagem simples. Prefira estruturas com parafusos em vez de pregos e cola. Sempre que possível, reutilize materiais para criar cenários. Se não for possível reaproveitar, doe materiais indesejados e em boas condições para instituições locais, como teatros, escolas, centros comunitários, cooperativas ou ONGs.
- **Objetos de cena:** nas ações filmadas, priorize o uso de objetos cenográficos que representem escolhas sustentáveis. Quando possível, compre móveis e equipamentos usados, recondicionados ou reciclados. Priorize o aluguel dos objetos de cena em vez da compra. Antes de descartar, guarde, venda ou doe materiais indesejados e em boas condições para instituições locais, como teatros, escolas, centros comunitários, cooperativas ou ONGs.
- **Materiais certificados e reciclados:** utilize em suas produções materiais reciclados ou de origem conhecida, com certificações de procedência de origem sustentável, como por exemplo as madeiras de reflorestamento.
- **Gestão de resíduos responsável:** realize a destinação adequada dos resíduos de pintura, que poderão ser utilizados em produções posteriores ou dispostos como resíduos perigosos em empresas contratadas e licenciadas para este fim. Priorize o uso de embalagem de papel para envolver e transportar os objetos em vez de plástico bolha. Otimize o uso de fitas adesivas para embalagens ou use fitas de velcro (reutilizáveis).
- **Evite contaminação:** evite o despejo de águas de lavagem de pinturas em redes de esgoto e não descarte materiais contaminados no lixo comum. Garanta que panos, lixas e outros materiais sejam tratados de forma adequada.
- **Colaboração entre departamentos:** trabalhe em conjunto com outros departamentos, como produção e figurino, para identificar oportunidades de compartilhamento de materiais e recursos.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Som e luz

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais, sobre a importância do uso consciente de energia.
- **Gravação digital:** grave em formato digital em vez de analógico.
- **Iluminação eficiente:** quando planejar a locação, pesquise se é possível usar a energia local para reduzir o uso de geradores. Tente usar a luz natural sempre que possível. Dê preferência a lâmpadas de LED ou outras opções com baixo consumo de energia. Prefira o uso de rebatedores reutilizáveis. Use dimmers para diminuir luzes entre as cenas em vez de desligar e ligar luzes individuais.
- **Equipamentos geradores de energia:** quando possível, escolha geradores que não sejam movidos a combustíveis fósseis ou que usem, ainda que parcialmente, biodiesel, contribuindo com uma menor emissão de carbono. Mantenha os equipamentos com a manutenção em dia.
- **Energia renovável:** opte por fontes de energia renovável, como a solar, para alimentar equipamentos de som e luz.
- **Uso eficiente de equipamentos:** quando comprar ou alugar equipamentos, busque por alternativas com eficiência energética ou informe-se sobre o meio mais eficiente de usar os equipamentos. Avalie o uso de equipamentos com baterias recarregáveis. Quando não estiverem em uso, tire os equipamentos da tomada.
- **Gestão de resíduos:** armazene e destine corretamente pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e de vapores de sódio e equipamentos eletrônicos diversos. Priorize a reciclagem e a destinação adequada desses materiais, e considere parcerias com empresas habilitadas.
- **Destinação de pilhas e baterias:** destine corretamente as pilhas e baterias descartadas.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.



Efeitos visuais e especiais

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Fluxo de trabalho digital:** sempre que possível, escolha o fluxo de trabalho digital.
- **Prioridade para efeitos digitais:** pesquise materiais e substâncias alternativas com menor impacto ambiental para criação de efeitos especiais. Utilize efeitos digitais em vez de efeitos especiais, reduzindo a necessidade de cenários complexos e uma maior geração de resíduos.
- **Análise de risco:** realize uma análise dos riscos dos possíveis impactos ambientais dos efeitos especiais e realize ações necessárias para mitigá-los.
- **Substituição de combustíveis:** utilize propano em vez de combustíveis líquidos para efeitos pirotécnicos.
- **Fumaça, poeira, neve e chuva:** escolha fluidos de fumaça à base de água em vez de fluidos à base de óleo. Evite usar efeitos de poeira com substâncias cancerígenas. Use produtos biodegradáveis para neve artificial e garanta o reaproveitamento da água usada em cenas de chuva.
- **Reciclagem e reutilização:** estabeleça práticas para reciclar ou reutilizar materiais utilizados em efeitos visuais, como adereços ou objetos temporários criados para cenas específicas. Contenha a área usada de modo que os materiais possam ser recuperados, principalmente aqueles de maior impacto ao meio ambiente tais como combustível, óleo, tinta, solventes e baterias.
- **Uso eficiente de equipamentos:** desligue equipamentos que não estão em uso.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.



Hospedagem e acomodação

- **Localização estratégica:** priorize a seleção de acomodações próximas aos locais de filmagem para reduzir a necessidade de deslocamentos longos e emissões de carbono associadas.
- **Eficiência energética:** escolha acomodações alinhadas a práticas ambientais responsáveis, como adoção de medidas de eficiência energética (uso de iluminação LED, sistemas de controle de temperatura e uso de fontes renováveis de energia).
- **Alimentação:** escolha acomodações que sirvam alimentos locais, orgânicos e sazonais sempre que possível.
- **Uso responsável da água:** escolha acomodações alinhadas a práticas de uso responsável da água, como torneiras com baixo fluxo, dispositivos economizadores de água nos chuveiros e programas de reutilização de toalhas.
- **Geração de resíduos:** escolha acomodações que pratiquem ações para reduzir a geração de resíduos, promovam a reutilização de materiais e reciclagem, e adotem alternativas de destinação adequadas.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

A fim de estimular a sustentabilidade nos locais de produção, este guia oferece versões deste conteúdo para serem impressas e/ou divulgadas em cada área das produções. Acesse o material complementar por meio do link abaixo.

[https://firjan.com.br/
guidesustentabilidadeaudiovisual/
downloads.htm](https://firjan.com.br/guidesustentabilidadeaudiovisual/downloads.htm)

Produção

Planejamento: comunique os objetivos e estratégias de sustentabilidade para a equipe de produção, equipe de suporte e o elenco. Crie um plano específico para cada produção - impactos ambientais, medidas e práticas para evitar, reduzir e mitigar seus impactos mais significativos. Considere critérios socioambientais na escolha de locais e bases de produção, considerando as interferências e alterações do ambiente, especialmente em ambientes naturais.



Logística reversa: fique atento a itens pós-consumo que sejam sujeitos a logística reversa obrigatória, como pilhas, baterias e componentes eletroeletrônicos.



Uso de papel: reduza ao máximo as impressões em papel, e escolha, sempre que possível, conteúdos digitais.

Critérios para fornecedores: priorize fornecedores que atuem de forma sustentável, contratando mão de obra local; empresas lideradas por mulheres ou outro grupo minorizado, que já possuem práticas sustentáveis aderentes ao escopo do projeto. Sempre que possível, trabalhe com materiais de origem local.

Comunicação: comunique e estimule práticas sustentáveis entre as equipes técnicas e artísticas.



Segregação de resíduos: use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização destes recipientes.

Iluminação eficiente: tente usar a luz natural sempre que possível.



Monitoramento e avaliação: registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

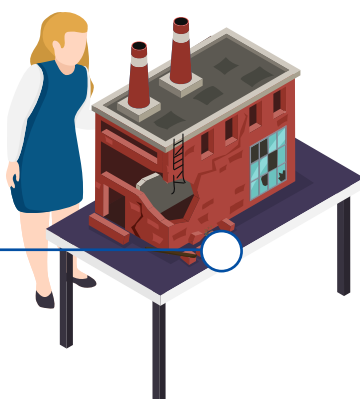
Redução de descartáveis: conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.

Set de filmagem

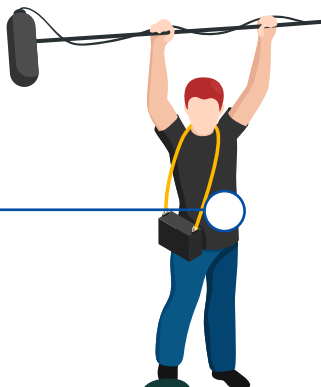
Iluminação eficiente: tente usar a luz natural sempre que possível. Dê preferência a lâmpadas de LED ou outras opções com baixo consumo de energia. Use dimmers para diminuir luzes entre as cenas em vez de desligar e ligar luzes individuais.

Eficiência energética: escolha utilizar equipamentos que sejam eficientes, como os equipamentos com rotulagem de eficiência energética do Inmetro. Desligue os equipamentos que não estiverem em uso.

Objetos de cena: priorize o uso de objetos cenográficos que representem escolhas sustentáveis. Quando possível, compre móveis e equipamentos usados, reconicionados ou reciclados. Priorize o aluguel dos objetos de cena em vez da compra.



Uso eficiente de equipamentos: quando comprar ou alugar equipamentos de som, busque por alternativas com eficiência energética ou informe-se sobre o meio mais eficiente de usar os equipamentos. Avalie o uso de equipamentos com baterias recarregáveis. Quando não estiverem em uso, tire os equipamentos da tomada.



Certificações e informações no rótulo: incentive o uso de maquiagem e produtos para cabelo de marcas com menos impactos ambientais, busque produtos com selos de certificação ou informações transparentes sobre os fornecedores.

Materiais sustentáveis: priorize a utilização de materiais menos poluentes e de menor impacto ambiental na criação de roupas e acessórios.

Redução de descartáveis:

conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.

Materiais sustentáveis e tintas ecológicas:

dê preferência a materiais sustentáveis na construção de cenários. Quando possível, opte por tintas, solventes e produtos de acabamento com baixa emissão de COVs. Evite adesivos, sprays e poliestireno.

Cenários modulares e reutilização de materiais:

projete cenários de maneira a permitir montagem e desmontagem simples. Prefira estruturas com parafusos em vez de pregos e cola. Sempre que possível, reutilize materiais para criar cenários.

Materiais certificados e reciclados:

utilize em suas produções materiais reciclados ou de origem conhecida, com certificações de procedência de origem sustentável, como por exemplo as madeiras de reflorestamento.

Gestão de resíduos responsável:

realize a destinação adequada dos resíduos de pintura, que poderão ser utilizados em produções posteriores ou dispostos como resíduos perigosos em empresas contratadas e licenciadas para este fim.

Fornecedores de alimentação:

inclua cláusulas de boas práticas ambientais nos contratos de catering, como a exigência de armazenamento adequado para a separação de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos.

Segregação de resíduos:

use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização destes recipientes.


Pós-produção

Monitoramento e avaliação: registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Edição digital: escolha processos de edição totalmente digitais. Utilize softwares e plataformas que permitam revisões e colaborações online para reduzir a quantidade de papel e recursos consumidos.

Economia de energia: desligue equipamentos de edição quando não estiverem em uso. Use configurações de economia de energia nos computadores e monitores. Ao renderizar ou exportar arquivos, agende essas tarefas para horários de menor demanda de energia.





Conscientização: informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.

Uso eficiente de equipamentos: desligue equipamentos que não estão em uso.

Uso eficiente de recursos: evite o desperdício de recursos digitais. Use armazenamento em nuvem e sistemas de backup eficientes para reduzir a duplicação de arquivos. Ao finalizar o projeto, faça uma revisão cuidadosa para eliminar arquivos não utilizados ou redundantes. Recursos virtuais também consomem energia e recursos físicos para serem armazenados e geridos.

9. Procedimentos para Film Commissions

As film commissions desempenham um papel importante na promoção de produções audiovisuais em suas regiões. Incorporar práticas sustentáveis nesses procedimentos pode contribuir significativamente para uma indústria audiovisual mais consciente.

- **Incentivo à sustentabilidade:** inclua orientações e diretrizes sustentáveis nos procedimentos da film commission, para que as produções considerem e incorporem práticas sustentáveis em todas as fases dos projetos. Divulgue práticas sustentáveis em andamento na indústria audiovisual local.
- **Locações sustentáveis:** compartilhe informações sobre locações que estejam alinhadas às questões de sustentabilidade esperadas para os projetos.
- **Cenários naturais e culturais:** estabelecer diretrizes para minimizar o impacto ambiental e cultural durante as filmagens, respeitando os cenários naturais e culturas locais.
- **Parcerias sustentáveis:** estabeleça parcerias com fornecedores locais que ofereçam serviços e produtos sustentáveis. Incentive a economia local, contratando mão de obra, equipamentos e utilização de produtos regionais.
- **Colaboração:** colaborar com escolas e instituições locais para promover a

educação ambiental e conscientização sobre sustentabilidade na indústria audiovisual.

- **Viagens conscientes:** evite viagens desnecessárias, especialmente as aéreas. Sempre que possível, utilize videoconferências para reuniões iniciais e discussões de alinhamento.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Cada film commission pode enviar esta publicação aos produtores de conteúdo audiovisual de sua região e recomenda-se compartilhá-la em seus canais de comunicação, como sites e redes sociais. Certifique-se de que esta publicação foi recebida e analisada pelos produtores de conteúdo audiovisual na sua jurisdição.

O compartilhamento destas informações fornece importantes questões para a implementação de uma agenda sustentável na produção de conteúdo audiovisual nacional e internacional no Brasil.

As boas práticas e recomendações compartilhadas são voluntárias, exceto aquelas previstas em legislações específicas, e sua implementação poderá ser realizada de maneira gradual e progressiva (consulte o Aviso Legal no Capítulo 1).

Selos e certificações

Até o momento não existem no Brasil certificações e selos que reconheçam práticas sustentáveis específicas do setor audiovisual.

Instituições internacionais como Green Production Guide disponibilizam orientações sobre práticas sustentáveis, ferramentas de avaliação de desempenho ambiental, selos e certificações verdes para a indústria audiovisual.

Saiba mais em:

www.greenproductionguide.com/tools

www.green4ema.org/ema-green-seal-production

10. Conclusões finais e recomendações

Mudar os métodos de produção não precisa ser um grande desafio. A redução dos impactos ambientais negativos pode ocorrer de maneira gradual com foco em uma melhoria contínua ao longo do tempo, visando contribuir para a transformação do setor audiovisual.

Começar com a identificação dos impactos, documentar e registrar o processo de mudança, e desenvolver plano de gerenciamento são ações fundamentais para esta mudança.

É importante ter em mente que a sustentabilidade não é um local a se chegar,

mas um caminho a percorrer. Isto significa que novas iniciativas, novos materiais e novas abordagens sustentáveis estão sempre sendo desenvolvidas e criadas. Portanto, algo que pode ser mais sustentável hoje pode necessitar de novo olhar amanhã. Essa é a beleza da sustentabilidade, uma abordagem que evolui conforme a sociedade como um todo se desenvolve.

Esperamos, assim, que este guia auxilie na transformação da indústria audiovisual em direção à sustentabilidade.



Firjan SENAI

